

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Ministério e Unesco promovem seminário sobre alfabetização

Da Sucursal de Brasília

O educador Paulo Freire disse ontem que dezesseis milhões de crianças estão à margem do sistema educacional brasileiro. As causas, segundo ele, devem-se à inadequação da estrutura educacional em dois aspectos: o não atendimento de uma demanda de oito milhões de crianças e a falta de uma estratégia que evite a evasão escolar nos primeiros anos do ensino básico, também calculada em oito milhões de alunos. As informações foram dadas ontem durante a abertura do Seminário Regional sobre Alternativas de Alfabetização para a América Latina e Caribe, no Centro de Convenções de Brasília, promovido pelo Ministério da Educação e Unesco.

O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, endossou as declarações de Freire, afirmando que o Brasil não conseguiu absorver e reter na escola, "de forma adequada", todas as crianças em idade de aprendizado, porque o país, historicamente, tem dado às políticas sociais um tratamento "periférico". Para o ministro, a correção das distorções sociais acumuladas tem, como ponto de partida, uma melhoria estrutural e conjuntural do sistema educacional.

Crise econômica

Bornhausen considerou a tarefa de alfabetização nos países latino-americanos e do Caribe dificultada pela crise econômica porque passam, ressaltando o "terrível fardo" da dívida externa, "cujos efeitos debilitantes ameaçam, sobremaneira, a educação". Paulo Freire afirmou que nem sempre o homem público é culpado nesse processo, mas "sim a perversa estrutura do Estado". Para ele, dizer que no Brasil está tudo errado é "mero populismo", pois existem experiências vitoriosas, citando como exemplo um programa que está sendo realizado na cidade de Cabo (PE), onde recentemente proferiu palestra para 1.200 alfabetizados.

Lia Costa Carvalho/12.ago.86



O educador Paulo Freire

Na avaliação de Freire, toda proposta visando uma solução para o problema educacional deve passar por uma reorientação das despesas públicas, com injeção de recursos na educação. Mas, para enfrentar esse desafio, ele disse que é preciso uma decisão política firme, "para confrontar com a politiquice".

Cálculos da Unesco

Juan Carlos Tedesco, diretor da Oficina Regional de Educação para a América Latina e Caribe (Orealc), órgão vinculado à Unesco, revelou que segundo as estatísticas, os atuais programas na área de alfabetização reduziram o número de "iletrados" na América Latina em apenas seis milhões, ficando longe de erradicar o analfabetismo. Atualmente, segundo ele, existem nesses países 44 milhões de analfabetos, sendo que desse total a metade está no Brasil.

Secretaria diz que investigará 'irregularidades' de grevistas

Da Reportagem Local

Em nota oficial divulgada ontem, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo afirmou que formará um comissão de sindicância para apurar "irregularidades" ocorridas em três escolas afetadas pela greve: EEPG Dr. Luís Arrobas Martins, em São Paulo; EEPG Pe. Aristides Greve, em Santo André; e EEPG Antônio Loureiro, em Jundiaí. A assessoria de imprensa não soube informar que irregularidades ocorrem nestes estabelecimentos de ensino. Além da sindicância, a Secretaria determinou que os delegados de ensino agissem "com rigor" para garantir o funcionamento normal das escolas públicas.

Segundo a Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), cerca de 60% dos professores no Estado (são duzentos mil, no total) estão paralisados. De acordo com a entidade, 40% dos professores da capital estão em greve. A Secretaria de Educação não fez ontem um balanço da paralisação.

A reitoria da Universidade de São Paulo (USP) informou ontem que, das 33 unidades da instituição, onze funcionam normalmente, oito estão paralisadas e catorze funcionam parcialmente. A greve é mais acentuada entre os docentes (a USP tem um total de cinco mil) do que entre os doze mil funcionários da instituição.

Professores e servidores realizam hoje, às 10h, uma assembléia no Instituto de Psicologia (na Cidade Universitária, Butantã, zona oeste de São Paulo).

A Associação dos Docentes da USP (Adusp) não tinha um levantamento sobre a paralisação na universidade. Entre as unidades paralisadas, segundo a reitoria, estão a Escola de Comunicações e Artes, em São Paulo; a Escola de Enfermagem, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Odontologia, em Ribeirão Preto; a Escola de Engenharia, o Instituto de Física e Química, o Instituto de Ciências Matemáticas, em São Carlos; e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba.

103

FFF_810F_01_0265